

Desafio UFLA + Soluções Inovadoras

Onze temas mobilizam a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Sua proposta para melhorias acadêmicas e administrativas na Universidade pode render prêmios. O desafio está lançado!

UFLA é uma das 100 melhores universidades da América Latina // Pág. 03

Estudar e morar na UFLA – A vida comunitária no Alojamento Estudantil // Págs. 22 a 25

Nova pista de atletismo inicia atividades com abraço simbólico // Págs. 14 a 17

Inovação aberta, gestão participativa!

“Se você tem uma maçã e eu tenho outra, e nós trocamos as maçãs, então, cada um terá uma maçã. Mas se você tem uma ideia e eu tenho outra, e nós as trocamos; então cada um terá duas ideias”.

Há muito tempo, esse pensamento de George Bernard Shaw ganhou o mundo, sobretudo nos ambientes inovadores. Isso porque, na velocidade em que se move a sociedade da informação, os avanços são frutos cada vez mais da colaboração entre as pessoas.

Na UFLA não é diferente. Embora muitas vezes silenciosa, a expansão que experimentamos também é resultado das demandas apresentadas pelos diferentes departamentos, setores e pró-reitorias. Com planejamento e labuta na difícil tarefa de angariar novos recursos, a comunidade acadêmica segue projetando o futuro.

E esse crescimento vai aparecendo, com o charme da Pista de Atletismo, que já chama atenção na entrada do câmpus e direciona os holofotes para atletas simples que sonham com o pódio olímpico! Assim como os estudantes que moram no Alojamento Estudantil e, em um lar compartilhado, sonham com o futuro profissional carregado da esperança de mudar o rumo de suas vidas... A esses estudantes, a certeza de que as transformações vivenciadas pela Universidade têm como objetivo primordial a formação de cidadãos capacitados, éticos e solidários. De preferência, que não percam a nobre e singela intenção de mudar o mundo!

Agora, por meio de uma plataforma na internet, novo desafio foi lançado e acolhido pela comunidade para que a UFLA tenha ainda mais alternativas para manter o crescimento com qualidade. Até o fechamento dessa edição, o **desafio UFLA + Soluções Inovadoras** já ultrapassava 2500 ideias e o objetivo de mobilizar as pessoas está sendo atingido. As sugestões surgem de todos os cantos, dando voz a todos os que querem uma Universidade cada vez melhor!

Porque há que se ter criatividade para momentos de bonança e, sobretudo, para os momentos em que os orçamentos são contingenciados e os servidores debatem e lutam por melhores salários. É preciso ainda mais sensibilidade para manter os serviços essenciais com qualidade, tendo como foco a formação diferenciada de nossos estudantes, razão primeira da existência da Universidade. É preciso um esforço ainda maior de economia, para que os recursos sejam otimizados, sendo necessário um arsenal eficiente de práticas de gestão para que o crescimento seja mantido, ainda com mais equilíbrio.

Também é preciso reforçar o sentimento de coletividade, para que a Instituição seja elevada acima dos anseios pessoais e o bem maior possa ser compartilhado por todos. Precisamos ampliar o amor e o orgulho de sermos UFLA, para amparar nossos passos e para que as novas gerações sejam contagiadas com essa força.

Cibele Aguiar
Editora



NOME SOCIAL Estudantes e servidores da UFLA terão assegurado o direito de utilização do nome social nos registros acadêmicos e funcionais da instituição. Em maio, o Conselho Universitário (Cuni) aprovou a implementação da medida. Ao garantir que transgêneros, travestis e transexuais sejam nominados conforme sua identidade de gênero, a Universidade se afirma como espaço de acolhimento e vivência da diversidade e do direito à diferença. Com a aprovação, os setores da UFLA já providenciam adequações para que, em breve, os interessados possam registrar suas solicitações.



INTERNACIONALIZAÇÃO Como parte do Programa de Internacionalização da UFLA, a Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) exigirá, a partir de agosto de 2015, que todos os candidatos à iniciação científica apresentem comprovante de realização do exame de proficiência em língua inglesa TOEFL-ITP. Todos os estudantes, inclusive aqueles que pleitearão renovação de bolsa, deverão fazer o teste, cuja aplicação é realizada gratuitamente, no câmpus da UFLA. Dessa forma, os alunos que concorrerão às vagas em editais lançados a partir de agosto, em todos os programas oferecidos pela PRP (Pibic-UFLA; Jovens Talentos; Pibic-Fapemig; Pibic-CNPq; Pivic-UFLA e Pibiti-CNPq), deverão se inscrever e realizar o teste.

expediente

Direção Executiva - Reitor: José Roberto Soares Scoloro • Vice-Reitora: Édila Vilela de Resende Von Pinho • Chefe de Gabinete: Ana Carla Marques Pinheiro • **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários:** João Almir Oliveira • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** José Roberto Pereira • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas:** Valéria da Glória Pereira Brito • **Pró-Reitora de Graduação:** Soraya Alvarenga Botelho • **Pró-Reitor de Pesquisa:** José Maria de Lima • **Pró-Reitora de Planejamento e Gestão:** Patrícia Maria Silva • **Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Alcides Moino Junior

JORNAL UFLA • ANO 21 • Nº 101 • JUNHO/JULHO - 2015
Assessor de Comunicação Social: Éberis Pereira Botrel •
Coordenadora Geral de Imprensa: Cibele Aguiar • **Editora:** Cibele Aguiar (MTB 06097-MG) • **Jornalistas:** Mateus Lima da Silva e Ana Eliza Alvim • **Bolsistas:** Amanda Castro, Camila Caetano e Leonardo Assad • **Planejamento Gráfico e diagramação:** Helder José Tobias da Silva • **Revisão de textos:** Paulo Roberto Ribeiro • **Tiragem:** 3.000 exemplares • **Impressão:** Excelsior Gráfica e Editora

Endereço: Câmpus da Ufla - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: ascom@ascom.ufla.br • Site: ufla.br/ascom É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

QS Latin America 2015: UFLA é uma das 100 melhores universidades da América Latina



A UFLA está na lista das 100 melhores universidades da América Latina, de acordo com o *QS Quacquarelli Symonds University Rankings*. Na classificação referente a 2015, a UFLA ocupa a 95ª posição entre universidades latinas de 20 países.

A UFLA ganhou algumas posições em relação ao *ranking* de 2014, durante o qual ocupou a 104ª colocação. Esse ranking é obtido com base na composição dos seguintes indicadores: reputação acadêmica, reputação da instituição entre os empregadores, números de estudantes, proporção de docentes com doutorado, número de publicações proporcional ao número de docentes, citações de artigos e impacto na web.

Nesses indicadores, dois foram destacados na UFLA: o número de publicações, no qual a instituição ficou em quinto lugar geral; e a sua proporção de docentes com doutorado, que teve a 7ª posição geral entre as quase 400 universidades avaliadas.

O *QS Quacquarelli Symonds* avalia instituições públicas e privadas de ensino superior e divulga, anualmente, uma lista com as melhores, segundo os indicadores avaliados. Entre as universidades federais mineiras, a UFLA ocupa a 3ª posição no grupo das 100 melhores da América Latina em 2015. Considerando todas as universidades federais, a UFLA é a 16ª; entre todas as instituições brasileiras, a UFLA ocupa a 24ª colocação.

O *QS Quacquarelli Sy-*

monds é organizado por um grupo britânico especializado em pesquisa e avaliações do desempenho de instituições de ensino. É responsável pelo *QS World University Rankings®*, que avalia cerca de 600 universidades em todo o mundo e é extensamente utilizado como referência por atuais e futuros universitários, profissionais acadêmicos e governos.

Histórico

Nos três anos em que a UFLA é avaliada, ela apareceu em diferentes colocações. No ranking de 2013, a Universidade esteve na 94ª posição; no ano seguinte, caiu para a 104ª, mas recuperou nove colocações no ano de 2015, chegando ao 95º lugar entre as instituições avaliadas.

Indicadores - 2015	Pontuação	Ranking (entre as universidades participantes)
Reputação entre empresários	20.60	196
Número de estudantes	55.40	131
Citações por artigo	24.70	177
Publicações em proporção aos docentes	100.00	5
Docentes com doutorado	100.00	7
Impacto na web	13.80	110

Do quilombo do século XVIII à agroindústria do século XXI

Povoado de Minas Gerais tem apoio dos Engenheiros Sem Fronteira e da UFLA na busca por desenvolvimento socioeconômico. Com o auxílio do Projeto Marolo, os pequenos agricultores de uma Associação em Três Pontas agregam valor aos produtos do campo.



A 16 quilômetros do centro do município mineiro de Três Pontas (MG), está o povoado do Quilombo Nossa Senhora do Rosário, assim conhecido porque em suas proximidades localizava-se, no século XVIII, o Quilombo do Quebra-Pé, ou Quilombo das Araras. Atualmente, agricultores familiares residentes no local vêm transformando suas histórias de vida por meio do empreendedorismo. Primeiramente, eles uniram-se há cerca de dois anos para formar a Associação dos Agricultores Familiares do Quilombo Nossa Senhora do Rosário de Três Pontas (Aqui3P). Em seguida, decidiram pela implantação de

uma agroindústria destinada a agregar valor aos alimentos produzidos, tendo a preocupação em seguir princípios agroecológicos.

Esses avanços têm sido feitos com apoio dos **Engenheiros Sem Fronteiras** (ESF - Núcleo Lavras). Eles desenvolvem com as 15 famílias de agricultores do local o Projeto Marolo. A iniciativa incentiva o cultivo do fruto – característico do Cerrado – na região de Três Pontas, e também seu beneficiamento e aproveitamento para comercialização. A proposta inicial do projeto, no entanto, continuamente ganha novas frentes de atuação. Juntamente com os produtos que têm como base o marolo, a

A ONG atualmente é coordenada pelo professor do Departamento de Engenharia (DEG) da UFLA André Cornélio. As atividades do projeto Marolo começaram quando a coordenação dos EsF (Núcleo Lavras) era feita pelo também professor do DEG Gilmar Tavares. Cerca de 30 estudantes, de diferentes cursos da instituição, integram o grupo

agroindústria hoje trabalha na produção de bolos, pães, doces, polpas e processamento mínimo de alimentos em geral, para a melhoria da qualidade de vida e de renda



de seus integrantes.

Até chegarem a esse estágio, os agricultores passaram, em 2014, por capacitações na UFLA nas áreas de colheita e pós-colheita de frutas (processamento mínimo e cuidados com contaminação microbiológica), qualidade e higienização de maquinário, panificação, doces, licores e polpas, para que pudessem incrementar seus conhecimentos e profissionalizar suas atividades. Ao estruturar esses treinamentos, os EsF contaram com a parceria de **setores e profissionais da Universidade**.

O presidente da Aqui3P, Osvaldo Júnior, confirma a importância que as capacitações promovidas pelos EsF têm assumido na rotina. **“O conhecimento adquirido nesses cursos faz com que saibamos o porquê de cada procedimento, levando-nos a processar os alimentos de forma mais adequada.”**, avalia. Ele comenta que o conhecimento ajuda a garantir a padronização da produção e fortalece a agricultura familiar. **“A assistência de alta qualidade prestada pela Universidade, com envolvimento de diferentes departamentos e setores, tem colaborado com o associativismo e o fortalecimento do agricultor familiar”**, diz.

Além dos treinamentos oferecidos na UFLA, os EsF realizam visitas técnicas periódicas às propriedades integrantes da Aqui3P. O coordenador do Projeto

Marolo no grupo, Tiago Henrique da Silva, diz que uma das ações previstas no projeto é o plantio do marolo em toda a Área de Preservação Permanente (APP) das propriedades, assim

São colaboradores no Projeto Marolo na UFLA as professoras do DAE Maria de Lourdes Souza Oliveira e Rosa Teresa Moreira Machado; o professor do DFI Joaquim Paulo da Silva; o professor do DED Celso Vallin; os professores do DCA Olga Lucía Bernal e José Guilherme Lembi Ferreira Alves; e o coordenador da Incubacoop, professor José Roberto Pereira. Também são parceiros a Incubacoop, o Núcleo de Estudos em Qualidade de Alimentos (Nuquali), o Núcleo de Estudos em Materiais para a Indústria de Alimentos (Nemia) e o Núcleo de Estudos em Energias Renováveis (Neer). Outros parceiros são a Epamig, a Associação Comercial e Agroindustrial de Três Pontas e o Sebrae.



Iniciativa Premiada

EM AGOSTO de 2014, o Projeto Marolo, juntamente com outros projetos desenvolvidos pelo EsF (Núcleo Lavras), foi premiado durante o I Congresso Nacional dos

como nas áreas de reserva legal. Os planos também preveem a utilização do marolo na implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) nas propriedades, principalmente para apoio ao cultivo de cafés especiais com certificação orgânica (por meio de uma parceria com o IFSuldeMinas). Além disso, o grupo pretende investir em plantas medicinais e atuar na revitalização de nascentes e recuperação de áreas degradadas.

Desafios para cursar o ensino superior

Além das jornadas de trabalho, muitos estudantes da UFLA viajam todos os dias para chegarem à Universidade

Não é novidade para ninguém que um curso superior exige dedicação e esforços. Estar todos os dias em sala de aula, adquirindo novos conhecimentos, e ainda participar de atividades extracurriculares não é uma tarefa tão simples, é preciso muita força de vontade para concluir a graduação com bom desempenho.

Imagine o esforço adicional para aqueles que não moram na mesma cidade em que estudam e, por isso, pegam a estrada todos os dias, passando um bom tempo nas rodovias de acesso a Lavras. Mesmo que exaustivo, ainda assim, esses estudantes não desanimam e sabem que dessa luta bons frutos serão colhidos.

Na UFLA, há estudantes de diversas cidades vizinhas que fazem o bate e volta todos os dias, principalmente nos cursos noturnos. A maioria dos estudantes trabalha em suas cidades e, após uma longa jornada de trabalho, saem de casa aproximadamente às 17h30 e só retornam por volta da meia-noite. **“A volta é mais cansativa e silenciosa; afinal, trabalhar o dia todo e estudar à noite não é nada fácil, sempre estamos todos exaustos”**, conta um dos estudantes, Aroldo Santana, de Campo Belo.

Com o dia tão corrido, sem horários livres, eles relatam que a única maneira de colocar os estudos em dia é

abdicando de alguns prazeres. **“Essa rotina torna difícil os estudos; para mim, só é possível nos fins de semanas e feriados”**, comenta Deivid Nascimento, também de Campo Belo.



DEIVID NASCIMENTO, estudante de Sistema de Informação - Campo Belo - **“Já trabalho com sistema de informação; contudo, busquei a formação superior para me qualificar ainda mais e obter melhores remunerações. Apesar do desgaste de trabalhar durante o dia e ainda pegar rodovia à noite, tudo é compensado pelo peso que a UFLA possui e o título de bacharel que conseguirei”**.

Apesar de todas as dificuldades, o estudante Renato Moraes, de Cana Verde, afirma que todo o desgaste é compensado pelo fato de estar estudando em uma universidade renomada como a UFLA.



MAIARA ARRIEL, estudante de Direito - Perdões - **“A rotina é cansativa, mas nesse trajeto damos um ‘jeitinho’ de driblar o cansaço, conversando, brincando uns com os outros e, assim, o tempo passa. Por mais que seja cansativo, um dia terei compensação por isso. Persistência, determinação e fé são os estímulos para continuar nessa batalha do dia a dia”**.



RENATO MORAIS, estudante de Letras - Cana Verde - **“Querendo ou não, existe certa insegurança, já que faço uso de uma rodovia federal (Fernão Dias) onde o tráfego é intenso e o risco de acidentes é alto. Além disso, a maioria de nós trabalha com cargas horárias que vão de 36 a 44 horas semanais, o que gera certo desgaste físico devido ao horário que chegamos a casa”**.

BIANCA RODRIGUES, estudante de Nutrição - Perdões

“Perdemos bastante tempo durante o trajeto, além dos possíveis imprevistos, como acidentes, pista interditada, atrasos nos horários dos ônibus, entre outros. Já a maior alegria é poder voltar pra casa, mesmo depois de um dia cansativo. Estar junto da



família, ter alguém esperando você no fim do dia é a grande recompensa de todo o cansaço”.



AROLDO SANTANA, estudante de Letras - Campo Belo - **“Estou gostando muito do curso e, por isso, enfrento o cansaço, o desânimo, a insegurança de estar na estrada todas as noites e a correria dos horários apertados. Almejando, trabalhando e esperançosos de que tanto esforço possa nos proporcionar um futuro mais promissor na profissão pretendida e a certeza de que escolhemos o caminho certo”**.



Excelência no esporte universitário

Leufla garante 5 títulos nos Jogos Universitários Mineiros



Time de ouro do handebol masculino

Principal competição do esporte universitário em Minas Gerais, os Jogos Universitários Mineiros (JUM's) ocorreram em Sete Lagoas, de 2 a 7 de junho. A Liga Esportiva da UFLA (Leufla) foi representada por 125 atletas, que disputaram nove das 13 modalidades.

A UFLA ficou com a primeira colocação nas modalidades coletivas vôlei feminino, vôlei de praia e handebol masculino. Em outras duas individuais (atletismo e judô), foi campeã geral, com seus atletas somando mais pontos. No atletismo, foram 10 ouros, 8 pratas e 3 bronzes; no judô, os atletas da Leufla obtiveram 3 ouros, 4 pratas e 3 bronzes.

Outras colocações de destaque foram o segundo lugar obtido no futsal feminino e no tênis de mesa, assim como o bronze no tênis de mesa.

A UFLA foi representada no futsal, voleibol, handebol, basquetebol, tênis de mesa, judô, atletismo, natação e vôlei de praia. Além desses esportes, os JUM's abrangeram badminton, xadrez, tênis e

basquete 3x3. Os Jogos Universitários Brasileiros (JUB's) serão realizados em Uberlândia, de 14 a 25 de outubro. Os primeiros colocados nas modalidades coletivas e nas modalidades individuais, bem como os atletas que obtêm índice em modalidades individuais, classificam-se para essa fase nacional.

Os JUM's são uma realização da Federação Universitária Mineira de Esportes (Fume). Na edição 2015, participaram 21 instituições. Já os JUB's são uma realização da Confederação Brasileira do Desporto Universitário.

Para o chefe do Departamento Técnico da Leufla, Pedro Henrique Braga, a participação da UFLA foi expressiva na competição estadual: **"Levamos atletas**

para participar da maioria das modalidades e obtivemos bons resultados. Como os Jogos Universitários Brasileiros serão em Minas Gerais, o número de instituições inscritas foi maior que nas últimas edições, aumentando ainda mais o nível dos JUM's de 2015", ressaltou.

Alguns atletas veem outros aspectos positivos na participação, como a estreada Vitória Bastos, do futsal: **"Adorei estar na competição. É um aprendizado sobre como lidar com pessoas e trabalhar em equipe"**. Para a atleta Larissa Dalló Laira, do handebol, a experiência também foi importante: **"É um estímulo para conquistarmos outros resultados, além de permitir a convivência com amigos e fazer novas amizades"**.



Meninas do vôlei comemoram o ouro

Programa de Reconhecimento à Produção Científica

Professores já utilizam o benefício. Nova versão do edital inclui sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica

Em atendimento às sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) lançou novo edital para o Programa de Reconhecimento à Produção Científica de Alto Impacto Acadêmico. O edital DRI 02/15 incorpora as sugestões apresentadas durante reunião com a comunidade científica e substitui o edital DRI 01/15, incluindo a alteração do nome, que antes era chamado Programa de Estímulo à Publicação Científica em Periódicos de Alto Impacto Científico.

O Programa funciona em fluxo contínuo e pode ser acessado pelo site da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) www.prp.ufla.br.

Trata-se de uma ação do Plano de Internacionalização da UFLA, sendo coordenado e implementado pela DRI, com a participação da PRP, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e da Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

De acordo com o coordenador do Programa de Internacionalização da UFLA, professor João José Marques, o edital foi simplificado por meio de sugestões da comunidade acadêmica, que sugeriu, entre outras alterações, a inclusão de trabalhos científicos publicados não apenas em periódicos, mas também em eventos classificados pelo programa Qualis Capes. Outra mudança é que o Programa deixará de

pontuar os artigos publicados em periódicos B1, já que a ideia é o crescimento não apenas do número de artigos publicados, mas também do fator de impacto que ele representa na comunidade científica.

Para facilitar a logística das propostas encaminhadas e do benefício, passa a ser considerado o ano anterior ao corrente para avaliação dos artigos, ou seja, em 2015 serão aceitos os artigos pu-

blicados em 2014. O novo Edital também incorporou a amplitude do programa, que aceita propostas de docentes e técnicos administrativos, sem distinção entre as categorias.

Em apenas três meses, o Programa de Reconhecimento à Produção Científica de Alto Impacto Acadêmico já recebeu 15 propostas, tendo sido 11 delas avaliadas e, em sete, foram aprovados os benefícios.

já teve início. O professor Luiz Cleber Tavares de Brito, do Departamento de Física (DFI), participou de viagem aos Estados Unidos, de 15 a 20 de junho, na Universidade de Indiana, Bloomington, USA. O professor fez a apresentação oral do artigo – Dual embedding of extended models with a Lorentz-breaking mass term, publicado na revista – Physical Review D, que tem fator de impacto JCR 4,684. Com o benefício do Programa de Reconhecimento à Produção Científica de Alto Impacto Acadêmico, o professor participou de dois eventos: "Second IUCSS Summer School on the Lorentz- and CPT-violating Standard-Model Extension" e "IUCSS Workshop on Signals for Nonminimal Lorentz and CPT Violation, LVS'15", ambos na Indiana University.



I UFLA de Portas Abertas



Fotos Ascóm UFLA

//

Que essa abertura da Universidade possa ter cumprido o objetivo de ser uma experiência marcante (...) também para nós, professores, alunos e técnicos. Que isso sirva de aprendizado para novas experiências de extensão universitária de impacto (interno e externo)".

Professor Dany Flávio Tonelli, coordenador de Desenvolvimento Tecnológico e Social da Proec.

//

Tivemos efetivamente uma interação dialógica entre a Universidade e a sociedade. Foi empolgante ver os jovens passeando pelo câmpus, assistindo a palestras e sonhando com o futuro.

Professor José Roberto Pereira, pró-reitor de Extensão e Cultura/UFLA.

//

A experiência no Portas Abertas foi ótima para mim. Tinha um pouco de dúvidas sobre o curso que iria escolher, mas agora já estou decidida"

Carolina Oliveira, 16 anos, estudante do 3º ano, de Lavras.

//

Com um esforço conjunto, esse foi mais um momento pelo qual a Universidade abriu-se à sociedade, com a missão de oferecer aos jovens orientação e boas expectativas"

Professor José Roberto Scolforo, reitor da UFLA.

A presença de cerca de 5 mil alunos de ensino médio na UFLA marcou a agenda de atividades do primeiro semestre letivo na Universidade. Eles participaram do I UFLA de Portas Abertas, evento que mobilizou 91 escolas de 49 cidades da região. As atividades foram organizadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), com o suporte das entidades de extensão e de representantes de toda a comunidade acadêmica. Professores, técnicos administrativos e estudantes estiveram unidos na tarefa de apresentar a instituição e seus cursos àqueles que se preparam para escolher uma profissão. A programação da mostra envolveu visitas aos Departamentos e setores, demonstrações em laboratórios, palestras, atrações culturais e de entretenimento, além de propiciar aos jovens um dia de vivência no ambiente universitário.



UFLA+ Soluções Inovadoras

Contribua com ideias para a universidade e dispute prêmios

O Desafio UFLA+ Soluções Inovadoras segue o modelo de sucesso já implementado em parceria com o Ministério da Educação (MEC) – Desafio da Sustentabilidade, em parceria com o Governo da Paraíba – Prêmio Solução Nota 10 e com a Polícia Militar de Minas Gerais – sobre segurança e trânsito. Somados os projetos já realizados, foram mobilizadas mais de 30 mil ideias.

UFLA+
SOLUÇÕES INOVADORAS

Desafios Chamada pública Sobre Contato

Participe do Desafio UFLA+

▶ COMECE AGORA

O Desafio UFLA+ Soluções Inovadoras teve a primeira etapa lançada e onze temas mobilizam a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Até a data de fechamento do jornal, no dia 24/6, o desafio já registrava o envolvimento de 1660 pessoas, com 2592 ideias postadas, 119099 curtidas e 39952 comentários. Entre você também nessa consulta pública: qualquer pessoa da comunidade acadêmica – ou da comunidade externa – pode acessar o endereço www.uflamais.ufla.br, fazer o cadastro, participar do desafio e disputar prêmios.

Organizado na modalidade de concurso, o desafio UFLA+ tem como objetivo incentivar

a participação social e identificar propostas inovadoras que possibilitem melhorias acadêmicas e administrativas na Universidade. Trata-se de mais um espaço coletivo para a proposição de soluções que contribuam para decisões de uma gestão compartilhada, ancoradas no tripé ensino, pesquisa e extensão. Uma forma simples para dar oportunidade a todos da comunidade acadêmica e externa de contribuir com ideias para a Universidade e ainda concorrer a prêmios.

O atual modelo de gestão, que prima pela valorização das pessoas, ganha agora mais uma ferramenta democrática de participação e de comprometimento com os resultados. “Não tenho dú-

vidas de que nos próximos anos teremos uma universidade ainda melhor, resultado da implantação de ideias que podem surgir neste desafio. Ganha a comunidade acadêmica e a Universidade, que tem planos ousados de aparecer nos melhores rankings do mundo... O prêmio é para que as pessoas sintam que suas ideias têm valor”, destacou o reitor, professor José Roberto Scolforo, durante o lançamento.

Como participar

A PRIMEIRA etapa do desafio UFLA+ Soluções Inovadoras segue até o dia 31 de julho. Os três participantes que até essa data conseguirem mobilizar um apoio maior às suas ideias (obtenido maior número de curtidas e comentários) serão os vencedores e receberão prêmios. O primeiro colocado ganhará 4 mil reais; o segundo, 2 mil e quinhentos reais e o terceiro lugar, mil reais.

Além das premiações individuais, pró-reitorias, departamentos, setores da UFLA e organizações estudantis serão premiados a partir da atuação dos participantes que se declaram ligados a eles. A pró-reito-

ria, departamento ou setor classificada (o) em primeira colocação receberá o prêmio de R\$100.000,00 (cem mil reais) e a organização estudantil classificada em primeira colocação receberá o prêmio de R\$20.000,00 (Vinte mil reais), em crédi-

tos para empenho, conforme legislação vigente e normas operacionais previstas no Edital.

Todas as ideias postadas passarão por uma avaliação administrativa, para que se verifique a viabilidade de implantação.

A participação no desafio também pode ser feita diretamente no celular ou tablet, por meio de um aplicativo disponível para o sistema operacional Android ou iOS (aparelhos da marca Apple). Confira no site www.uflamais.ufla.br os links para baixar gratuitamente os aplicativos.

Nova pista de atletismo inicia atividades com abraço simbólico

Com o retorno da prática do atletismo em Lavras, a nova pista já está sendo utilizada na preparação de atletas com capacidade para obtenção de índices olímpicos

14



Acervo Fernando de Oliveira

As vitórias obtidas nos esportes não surgem ao acaso. É necessário um imenso trabalho, com muita determinação, desprendimento e obstinação; além da força de vontade dos atletas, um local propício para os treinamentos faz toda a diferença.

Ainda não foi realizada a inauguração oficial, contudo, os atletas do Cria Lavras já estão em sua nova “casa”. De acordo com Fernando Oliveira, professor de Educação Física da UFLA e treinador do Centro Regional de Iniciação ao Atletismo - Cria Lavras, com a nova pista, é possível realizar treinamentos mais específicos, permitindo que os atletas vivenciem condições mais próximas à realidade das competições.

Neste dia memorável, a professora de Educação Física Renata Bueno, colaboradora no projeto Cria Lavras, era pura emoção. Por meio da rede social Facebook, compartilhou um poema em que registrou a alegria de ver concretizado um sonho antigo. “A energia desse lugar radiante, onde o sorriso é constante e o vento nos acalma... Uma emoção diferente, que mexe com o coração da gente...”

Com investimentos do Ministério do Esporte, a pista é reconhecida pela alta tecnologia, sendo certificada pela Federação Internacional de Atletismo, nas dimensões e características recomendadas pela Confederação Brasileira de Atletismo. Os pisos da pista são importados da

Itália, de material sintético, com pistas para salto com vara, salto triplo e extensão, base para arremesso de peso, duas pistas para lançamento de dardo, uma gaiola para lançamento de martelo e dis-

Atividade de instalação de piso por empresa especializada



Mateus Lima / Ascom

co, pista de aquecimento (5 raiais, 75 metros), pista elevada para treinamento e área para salto em altura.

“A nossa primeira semana de treinamento na pista foi a melhor que já tivemos. Então, esperamos cada vez mais, melhores resultados. Foi um sonho de vários anos que se concretizou. Para mim, é a maior conquista de minha carreira esportiva, pois me reencontrei com o atletismo na UFLA. Estamos reescrevendo a história do esporte nesta Universidade”, considera Fernando.

Nesta história, todos ganham!

ATLETAS DE LAVRAS e região se beneficiam com a conquista da nova pista de atletismo, visto que o projeto Cria Lavras abrange outros municípios, como Perdões, Itutinga, Itumirim, Ijaci, Bom Sucesso, Nazareno, Santo Antônio do Amparo e Oliveira.

Além disso, com toda essa estrutura a UFLA poderá receber competições oficiais, inclusive de alto rendimento. Dessa forma, Lavras e região passam a ter maior visibilidade, e ainda o fortalecimento da economia, principalmente nos períodos de campeonatos. “A nossa expectativa é trazer para Lavras as competições estudantis, federativas e até mesmo o campeonato bra-

sileiro. Isso move o comércio, a economia como um todo, e a cidade também ganha ainda mais visibilidade nacional”, comenta Fernando.

Alguns projetos já estão sendo planejados, por conta da nova pista, como o Projeto Corredores de Rua, em que serão realizadas avaliações e recomendações de treinamento para as pessoas que caminham e correm. Haverá ainda um certificado de corrida e saúde, em que servidores, estudantes e pessoas da comunidade o receberão, de acordo com o seu nível de aptidão e a sua evolução. Além disso, em dois dias da semana, a pista será aberta para toda a comunidade, com restrição para a utilização de raiais.

A trajetória

EM JANEIRO de 2012, após o registro da precipitação de 135 mm de chuva em menos de 8 horas, uma série de danos ocorreram no campus da UFLA. O excesso de chuvas ocasionou a inundação do ribeirão que corta o campus e, por consequência, a destruição da galeria de vazão de água, com inundação da pista de atletismo da Universidade, além do campo de futebol, salas do ginásio e estruturas das quadras de esportes.

Nesse tempo, a Direção Executiva da UFLA assumiu o desafio de conseguir

a aprovação de um projeto audacioso: a construção de uma nova pista de atletismo de alto rendimento.

Assim como é preciso determinação e muitos esforços na conquista das medalhas esportivas, também foi necessária uma extrema luta e insistência do reitor da UFLA, professor José Roberto Scolforo, para conseguir trazer à UFLA a nova pista de atletismo. A conquista dessa pista somente foi concretizada após diversas reuniões no Ministério dos Esportes, com o secretário nacional de Esporte de Alto Rendimento, Ricardo Leyser Gonçalves.

Após três anos de muita batalha, incluindo muitas idas a Brasília, a nova pista já está sendo utilizada na preparação de atletas com capacidade para obtenção de índices olímpicos.

Para Scolforo, o esporte de alto rendimento é uma tradição e sempre será amplamente difundido e incentivado na UFLA. Dessa forma, para alcançar novas ações, as reuniões ainda continuam para que ainda seja finalizada a construção do Centro Esportivo de Alto Rendimento na Universidade. O reitor também tem apresentado constantemente ao Ministério dos Esportes o projeto para a construção de uma piscina olímpica e de estrutura para a ginástica aeróbica e artes marciais.

Mateus Lima / Ascom



15

O retorno do atletismo, com as bênçãos do professor Alfredão



Acervo Fernando da Oliveira

É impossível pensar em esportes em Lavras e não se remeter a Alfredo Scheid Lopes, destaque esportivo da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) no futebol, voleibol, basquetebol e atletismo. Engenheiro agrônomo formado na ESAL e professor emérito da UFLA, o grande Alfredão, como é mais conhecido, era notório pela sua versatilidade. Alcançava ótimas marcas na corrida, salto em altura, salto em extensão, salto triplo, lançamento de disco e decatlo. Participou de competições nacionais e internacionais, e obteve várias vitórias.

Apaixonado pelo esporte, Alfredão foi campeão mineiro durante nove anos das provas de salto em altura, salto

Acervo Alfredo Scheid Lopes



Acervo Alfredo Scheid Lopes



triplo e salto em extensão; campeão brasileiro de salto em altura, tríplice e extensão; e campeão sul-americano de salto em altura. E foi com essa experiência e a humildade que lhe é nata que o professor Alfredão foi visitar o projeto CRIA na nova pista de atletismo.

Para o professor Alfredo, o retorno aos esportes em Lavras, por meio de projetos desenvolvidos na UFLA, em especial o atletismo, é de tirar o fôlego. **“Esperei 40 anos para que isso acontecesse. É uma pista que permite ganhos. Todos passam a ter melhores marcas em uma pista como essa, tanto velocista, quanto saltador. É uma pista de modelo internacional, em que não há limitação, um ganho fantástico para a Universidade”**, comenta ele, emocionado.

Mais que uma pista de atletismo, ele relata que é imprescindível ter treinadores

Entre tantas conquistas na sua trajetória esportiva, Alfredo ressalta o dia 23 de março de 1958. A primeira vez que se sagrou campeão brasileiro na prova de salto em altura. Ele enfatiza a crônica do gammonense Fernando Avellar, que descreve exatamente como foi esse dia. “Ele se concentra, respira fundo e corre para o sarrafo, com a certeza de que nesta vida tudo é possível quando se tem fé... Enquanto voa ao encontro da vitória, vai pensando bem baixinho com medo de que alguém pudesse escutar: ‘essa medalha de ouro nem o dono do mundo tira de mim e do meu segundo pai, o professor José Lima’. Ao ultrapassar o sarrafo e cair na caixa de areia, o novo campeão brasileiro beija o chão e agradece a Deus. Chovia!” – trecho da crônica de Fernando Avellar.

Camila Caetano / Ascom



“As pessoas que viram o atletismo de alto nível em Lavras começam a ver o nosso projeto como o retorno ao que existia antes, com rendimento, respeito e credibilidade. O professor Alfredão [Alfredo Scheid Lopes] é uma pessoa de referência para nós, um amante dos esportes, um atleta reconhecido. Ele fez questão de ir até a pista e nos disse que estava esperando há muito tempo isso acontecer, o que me deixou muito emocionado”, comenta Fernando.

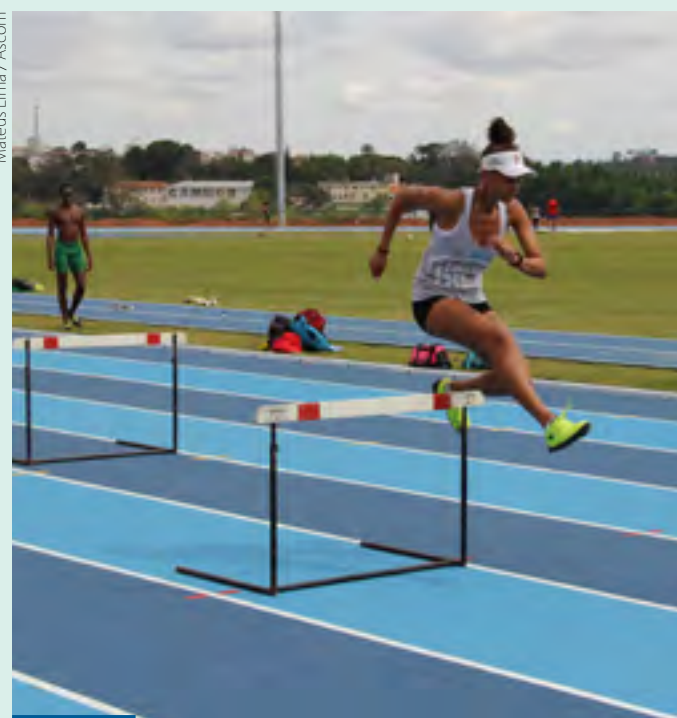
como José Lima e Fernando de Oliveira. “Eu vinha sonhando há muito tempo com esse retorno, em que voltasse a ter alguém com a liderança do professor José Lima, que foi meu técnico, o qual alavancou isso tudo. Ele gostava muito do atletismo e possuía uma capacidade de liderança fantástica, conseguia congrega o pessoal da antiga ESAL e do Instituto Gammon para a prática de esportes. Agora, todo esse sonho foi concretizado com a vinda do professor Fernando para UFLA, que deu início a um trabalho espetacular”, conta.

“A ESAL e o Instituto Gammon respiravam esporte, e tudo em função da liderança do professor José

Lima”, complementa. Assim como Alfredão, outros atletas se destacaram como Paulo de Souza, Marcelo de Souza, Admilson Chitarra, entre tantos outros.

Durante sua visita à nova pista, Alfredão comparou o projeto do professor Fernando com os princípios sociais do seu treinador José Lima, que tinha como foco mais do que formar um atleta, educar cidadãos. Nesse dia memorável, ainda compartilhou um ensinamento com os atletas: **“O meu treinador foi meu segundo pai e me influenciou muito. Ele me ensinou uma lição que eu nunca esqueci: vitórias sem orgulho e derrotas sem amargor”**.

Mateus Lima / Ascom



Dez anos de Capoeira na UFLA

Projeto de extensão resgata a cultura e a história dessa arte

Há dez anos, os sons do berimbau, atabaque, pandeiro e agô ecoam na UFLA, nas atividades do projeto de extensão “Capoeira no Câmpus – Universidade na Ginga”. Nesse projeto, estudantes e moradores de Lavras aprendem não só os movimentos da Capoeira, mas também aspectos da cultura afro-brasileira e da história do País. Desde seu início, o projeto tem à frente o servidor Luiz Fernando Pereira (Mestre Luiz), que ministra as aulas e organiza eventos com o apoio de quatro bolsistas.

Aproximadamente 30 alunos se reúnem no Centro de Integração Universitária (Ciuni) quatro vezes por semana para praticarem os movimentos, ritmos e instrumentos, e fazerem rodas de Capoeira. Mas o projeto aborda todos os fundamentos dessa arte. Assim, os participantes integram eventos relativos ao Dia da Consciência Negra, em novembro; fazem visitas a comunidades quilombolas; e promovem anualmente o encontro Berimbau, Capoeira e Campo.

Esse encontro é um passeio ecológico no qual os participantes buscam resgatar a história dos negros escravos. Nele, há palestras, cantigas, danças, rodas de capoeira e consumo de comidas típicas, a fim de lembrar valores culturais e tradicionais esquecidos. A valorização da história e cultura afro-brasileira se dá a partir da leitura, interpretação e contextualização da capoeira, tanto na sua

prática quanto em palestras e debates. **“Os objetivos do projeto vão muito além do aprendizado da Capoeira. Ele está muito ligado ao conhecimento sobre a sociedade, à preservação da arte afro-brasileira e à quebra de preconceitos”**, considera Luiz Fernando.

Por essa importância e abrangência, **“É um projeto que a Proec procura valorizar ao máximo. Por isso,**

está entre os mais antigos projetos de extensão registrados e ainda em atividade. Ele possui uma demanda muito grande entre os estudantes”, revela o coordenador de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), professor Silvério José Coelho.

Paixão sem volta

A CAPOEIRA pode ser trabalhada em diversos aspectos, como: dança, arte, esporte, defesa pessoal, música, lazer, folclore, exercício físico, história e cultura. Mas, alguns participantes a resumem como **“um jeito de viver”**. Essa é a opinião de Carolina Drummond (estudante de Ciências Biológicas), praticante desde criança: **“Sempre amei a capoeira e acho ótimo que a UFLA proporcione esse projeto”**, diz. Essa opinião é reforçada pelo instrutor/bolsista Lucas Dantas Den-

ny, do curso de Agronomia: **“Iniciei-me na Capoeira há 14 anos. E pretendo não parar, porque lecionar capoeira, para o meu dia a dia como cidadão, é muito importante”**.

Grande parte dos participantes já havia tido contato com a capoeira antes de se inscrever no Capoeira no Câmpus. **“Assim que entrei na UFLA, procurei pelo projeto. Já participava de um grupo na minha cidade e fiquei triste por não poder mais praticar, mas me reanimei com o grupo daqui”**, conta o estudante de Ciências Biológicas Fábio Moais.

Para o estudante de Administração Weverton Silvestre dos Santos, a bolsa obtida no projeto uniu uma paixão a uma necessidade: **“Entre no primeiro período de 2014 e já tinha praticado capoeira. Moro na Moradia Estudantil e precisava de bolsa. Ao saber do projeto, me enquadrei. Pratico capoeira aqui há um ano”**.

Não se trata, no entanto, de uma paixão exclusiva de estudantes brasileiros. Hoje, quase um terço dos participantes é de estudantes estrangeiros: **“Temos alunos da Bélgica, Costa Rica e Equador, graduandos e pós-graduandos. O interesse dos estrangeiros pela cultura nacional é crescente”**, considera Luiz Fernando.

Como participar?

AS AULAS SÃO MINISTRADAS nas segundas, terças e quartas-feiras, das 19h30 às 21 horas, no Ciuni. Na quinta, há uma roda de capoeira às

19 horas, no mesmo local. A participação é aberta para pessoas de todas as idades: **“A maioria dos participantes é constituída por alunos da UFLA, mas o projeto é para a comunidade lavrense. Já treinamos até crianças de oito anos”**, conta Luiz Fernando, que complementa os benefícios da arte: **“Além de todos seus aspectos, a capoeira trabalha o controle das emoções e a coragem”**.

Sobre a Capoeira

A ORIGEM DA CAPOEIRA é um mistério. Há pesquisadores que acreditam que veio da África, outros creem que é afro-brasileira e há ainda aqueles que defendem ser uma arte brasileira. O certo é que o seu desenvolvimento ocorreu durante o período de escravidão no Brasil, como uma luta de resistência à violência contra capitães do mato e feitores. Inspirados nos movimentos de animais, rituais, costumes africanos e contato com índios; os africanos, no território brasileiro, foram desenvolvendo os movimentos e os ritmos.

A importância da capoeira foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que declarou a roda de capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em novembro de 2014. Essa manifestação popular já havia sido reconhecida como patrimônio cultural brasileiro, em 2008, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Arquivo Luiz Fernando Pereira

Cultura empreendedora em alta na UFLA

Conheça os ambientes de inovação do câmpus

20

Amanda Castro / Inbatec



Recentes eventos têm demonstrado o apoio da UFLA à formação de agentes da inovação e empreendedorismo: Startup CIM (foto), Diálogo entre Ciência e Sociedade, Seminário de Inovação e Empreendedorismo, Startup Trail e Startup Weekend, entre outros.

A aproximação entre o mundo empresarial e o acadêmico pode ser fundamental para a inovação e o desenvolvimento tecnológico do País e a importância em inovar e gerar novos conhecimentos e tecnologias vem crescendo e mudando a relação entre esses dois núcleos nas últimas décadas. Nesse contexto, a UFLA criou, em 2007, seu Núcleo de Inovação Tecnológica (Nintec), vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP). Ele possui a missão de incentivar a pesquisa científica, a transferência de tecnologias e a promoção da política de proteção à propriedade intelectual no âmbito da Universidade. Por meio do Nintec, foi possível fazer, até o momento, 86 depósitos de patentes nacionais em cotitularidade - um número expressivo, ainda mais se comparado com outras

universidade federais. Além disso, existe ainda um depósito de patente internacional, 11 marcas registradas, 16 pedidos de registro de marcas, entre outros.

A UFLA está empenhada tanto em produzir conhecimento e formar profissionais, quanto em contribuir com o desenvolvimento tecnológico e econômico do país. Assim, por meio do empreendedorismo estimulado, está sendo quebrada a barreira cultural que separava o mundo acadêmico das empresas, estabelecendo uma nova e benéfica relação para ambos.

Nesse sentido, o empreendedorismo em universidades pode trazer grandes benefícios tanto para os centros

de pesquisa - e seus alunos - como para as empresas; por isso, a UFLA criou, em 2011, sua Incubadora de Empresas de Base Tecnológica - Inbatec, vinculada ao Nintec, que tem por missão apoiar e fomentar novos empreendimentos de base tecnológica, garantindo seu desenvolvimento e graduação bem-sucedida como forma de promover o bem-estar social e desenvolvimento econômico especialmente na região de Lavras.

No mesmo ano de sua criação, a Incubadora passou a fazer parte da Rede Mineira de Inovação (RMI), buscando fortalecer o movimento dos empreendimentos inovadores em todo o Estado

Amanda Castro / Inbatec



Oficina realizada na Inbatec para o incentivo ao empreendedorismo

de Minas Gerais. Em âmbito federal, a Inbatec também participa da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Ela faz parte de um amplo programa de inovação, cujo objetivo é apoiar as iniciativas empreendedoras, de modo a ampliar a transferência de tecnologia e o incentivo à sua aplicabilidade. A Incubadora da UFLA veio suprir uma demanda da Instituição, no sentido de amparar projetos inovadores com grande potencial de mercado.

A Inbatec tem se destacado na UFLA no apoio que vem oferecendo ao fomento da inovação e do empreendedorismo em diferentes eventos, como o Startup CIM, Diálogo entre Ciência e Sociedade, Seminário de Inovação e Empreendedorismo, Startup Trail, Startup Weekend, entre outros.

Atualmente conta com oito empresas incubadas e já está se preparando para

receber novos empreendimentos. Além da ajuda em infraestrutura, capacitação e treinamento, a Incubadora funciona como uma chave que abre muitas portas, ajuda na captação de recursos, via projetos em instituições de fomento à pesquisa, além de aumentar o networking entre as empresas, constituindo um diferencial estratégico fundamental para quem está começando um negócio.

Dando continuidade nos investimentos em inovação, a UFLA deu início, em 2013, às obras do Lavrastec (Parque Científico e Tecnológico de Lavras), que surgiu no ano de 2005 através do programa de Implantação de Parques Tecnológicos do Governo de Minas Gerais. O projeto resultou em uma parceria entre a UFLA, a Prefeitura Municipal de Lavras e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES - MG).

Esses três setores com-

provam o comprometimento e investimento da UFLA na inovação e empreendedorismo. Tal fato é comprovado por um levantamento realizado pelo Instituto Inovação, Sebrae, IBGE e revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios, no qual foi traçado um mapa da inovação no Brasil - nele, Lavras está entre as quatro cidades mais inovadoras de Minas Gerais, em um seleto grupo que inclui Belo Horizonte, Viçosa e Santa Rita do Sapucaí. Segundo o levantamento, Lavras figura entre os 45 bolsões brasileiros de inovação identificados em todo o Brasil. É apontada como uma das cidades em que os empresários têm melhores condições para criar e atrair recursos, sejam públicos ou privados, destinados à inovação. A UFLA, como centro gerador de conhecimento e de mão de obra qualificada, pretende ratificar a presença de Lavras no mapa da inovação de Minas Gerais.

Amanda Castro / Inbatec



Incubadora de Empresas de Base Tecnológica

21

Estudar e morar na UFLA

Quatrocentos estudantes morando juntos, longe dos olhos, da proteção e da vigilância de suas famílias: esse panorama pode sugerir certa desordem. Mas a vida na Moradia Estudantil da UFLA surpreende dezenas de alunos que chegam para fazer parte dela todos os anos, vindos de diferentes partes do país. A rotina dessa turma é marcada por cafés tomados de manhãzinha, antes das aulas, na cantina da Moradia; por subidas e descidas no Mamute; às vezes, por um cochilo após o almoço (enquanto se refazem as energias para as aulas da tarde); pela preocupação com os estudos; pelo jantar trazido do Restaurante Universitário nos fins de semana, pela relação de amizade e cooperação entre os moradores, pelas escalas de faxina de cada apartamento, pela saudade de casa...

Infraestrutura

APESAR DE haver na Moradia Estudantil uma sala de estudos para uso comum, as tardes no local são tão tranquilas que as moradoras Camila da Silva Gomes e Renata Lima resolveram estudar do lado de fora mesmo. Camila é de Barbacena e chegou à UFLA no início de 2015 para cursar Letras. Ela conta que se surpreendeu com o alojamento ao se tornar moradora. “Eu achava que era só festa e

agitação, mas, na verdade, o lugar é tranquilo e conseguimos estudar muito bem aqui. Estou adorando”. Para Renata, a imagem da Moradia Estudantil já era positiva antes mesmo de chegar. “Meu irmão já era morador e elogiava muito. Ao chegar, percebi que o pessoal é muito unido e se ajuda bastante”.

Localizada dentro da Universidade que está posicionada em *ranking* internacional – *UI GreenMetric World University Ranking* - como a

mais sustentável do país, a Moradia Estudantil não poderia deixar de apresentar traços do compromisso com o meio ambiente e com a qualidade de vida. Os moradores separam o lixo orgânico do lixo reciclável. Além disso, um dos espaços externos está sendo utilizado como pomar, onde já estão plantados limão, laranja e acerola. A prefeitura do local tem planos de incrementar esse pomar e cultivar também uma horta comunitária. Todos os produtos são para consumo dos próprios moradores.

Num ambiente que dispõe de duas quadras poliesportivas, campo de futebol, área de lazer e apartamento para hóspedes, há espaço também para uma lavanderia, mantida pela prefeitura, com máquinas de lavar para uso comum pelos moradores. De acor-



Ana Eliza Alvim / Ascom

Ana Eliza Alvim / Ascom



do com um dos prefeitos da Moradia, Augusto Francisco Júnior, o local é bastante disputado nos fins de semana.

A prefeitura da Moradia Estudantil também é responsável por manter no local uma cantina. Lá, os estudantes podem comprar alimentos que atendem a necessidades do dia a dia. De acordo com o funcionário da Adcon que atua na cantina, Amilton Tomaz de Souza, o que mais sai é o café com leite e o pão

com manteiga. A cantina fica aberta das 6h às 9h e das 15h às 21h, atendendo aos estudantes antes das aulas da manhã e após as aulas da tarde. Os prefeitos da moradia estão sempre lá, para dar uma forcinha e ajudar a organizar o funcionamento.

Amizades

OS FUNCIONÁRIOS da Adcon que trabalham na Moradia Estudantil têm o apreço dos

estudantes. Amilton está no local desde 1995 e é conhecido por todos. “À sua maneira, ele coloca ordem no atendimento da cantina”, conta Augusto. Já a funcionária Maria Regina Teodoro é a responsável por manter a limpeza da área comum da Moradia Estudantil. Ela tem essa missão há três anos. “Eu sempre gostei de trabalhar com os jovens, com os estudantes. O relacionamento com eles



Maria Regina Teodoro, funcionária da Adcon que trabalha há três anos na Moradia Estudantil.

Augusto, um dos prefeitos da Moradia (à esq.), ajuda o funcionário da Adcon Amilton a organizar as compras feitas para a cantina.



Estudantes participam de campanha Brejeiro Solidário, realizando doação de sangue na Urpa.

é muito bom”, comenta.

De acordo com Augusto, a Moradia Estudantil é um lugar especial. “Aqui se faz amigos para levar para o resto da vida”.

Saudade de casa

“A saudade aperta sempre, a gente liga para casa todos os dias, e a convivência harmoniosa que temos aqui ajuda muito a superar esses momentos”, desabafa a estudante Priscila Mara Gonçalves, que está na Moradia Estudantil há dois anos e meio e já se prepara para deixar o lugar, porque a formatura está próxima. A mãe dela, Ivete Conceição Gonçalves, saiu de Poço Fundo (MG) para passar uns dias com Priscila e com a outra filha, Patrícia Maria Gonçalves, que também é moradora. Ivete relata encanto com o que encontrou. “Estou amando este lugar. Pelo número de estudantes que abriga, a organização é muito boa. Só tenho visto cooperação entre eles, união, cuidado de um com o outro. Fico muito tranquila em saber que minhas filhas estão neste ambiente”, disse.

“Preciso de açúcar. Alguém me ajuda?”

QUANDO O assunto é colaboração entre os moradores, vários deles lembram-se logo do grupo criado em uma rede social. Lá, eles postam pedidos de ajuda e logo são prontamente atendidos pelos vizinhos. Tem sempre alguém precisando de algo emprestado, precisando de alguém que conserte um computador, etc. Mas às vezes, a comunicação deixa de ser *on-line* – é, então, que eles dizem ser comum ouvir pedidos de empréstimos ecoando das janelas dos apartamentos.

Cidadania e solidariedade

MAS ESSA turma de moradores não é solidária apenas com seus vizinhos. Eles também estão atentos à sua missão como cidadãos: anualmente reúnem-se para doar sangue e fazer cadastro como doadores de medula óssea – trata-se da campanha Brejeiros Solidários. A última campanha levou 30 estudantes ao Posto Avançado de Coleta Externa da

Fundação Hemominas, que funciona na Unidade Regional de Pronto Atendimento (Urpa). A iniciativa, já resultou em uma história de destaque. A moradora Aline Bastos de Paiva cadastrou-se como doadora de medula em uma das campanhas e foi compatível para fazer a doação. A chance de essa compatibilidade ocorrer é de até 1 em 100 mil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca). Mas a moradora encontrou lugar privilegiado nas estatísticas e fez a doação neste ano.

Aprendizado

A ESTUDANTE de Administração Pública Auxiliadora Braga Resende está há um ano e meio na Moradia Estudantil e acredita que o morador do local aprende muito. “Aqui aprendi a conviver com pessoas de costumes diferentes, de hábitos diferentes e que têm maneiras diversas de lidar com a rotina. Aprendi a ser mais tolerante”, avalia. “Aqui nosso vínculo com a Universidade também fica mais forte, porque a proximidade faz com que possa-

mos participar mais das atividades e usufruir de espaços de integração, como o Ciuni”.

Suporte para quem busca construir o futuro profissional

CURSAR a graduação em outra cidade sem ter despesas com moradia, nem com contas de água e energia elétrica, é um suporte que torna possível para centenas de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica a conclusão do ensino superior. “Se não fosse a Moradia Estudantil – e a alimentação subsidiada no RU – eu, com certeza, não teria como me manter no curso”, afirma Augusto. O estudante de Engenharia Florestal Pedro Laconi, morador bem conhecido por seu jeito extrovertido, também reconhece a importância desses recursos para que muitas pessoas tenham acesso ao curso superior.

Hora de confraternizar

EXISTEM DOIS momentos tradicionais de confraternização na Moradia Estudantil. Um deles é a festa junina, que geralmente tem um público de 3 mil pessoas e constitui a principal fonte de recursos para a prefeitura, para que invista em melhorias no local. Há também a confraternização conhecida como Avesal, um churrasco realizado com apoio da UFLA, que marca sempre o início de uma nova gestão de prefeitos.

Um pouco mais sobre a Moradia Estudantil

CRIADA EM 1969, a Moradia Estudantil da UFLA passou por reforma há cerca de cinco anos. Atualmente, são dois blocos, um deles com 36 apartamentos, compostos por sala, cozinha, banheiro, 2 quartos e internet cabeada. A capacidade deles é para seis moradores. O outro bloco tem 23 apartamentos, que comportam oito moradores. Mais um bloco está em construção e poderá atender a outros 120 estudantes, com uma área aproximada de 1.900 m². Todos os moradores são selecionados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec), com base em sua situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os atuais prefeitos da Moradia Estudantil são os estudantes André Luiz de Sales, Augusto Francisco Júnior, Dayane Saturnino de Santana, Maria Beatriz de Azevedo Ramos e Thales Matos Amaral.



Projeção do novo prédio da Moradia Estudantil, que deve ser concluído até dezembro de 2015.

Palavra do Reitor:

“Reconheço a importância dos alojamentos estudantis porque fui um morador”

Hoje reitor da UFLA, o professor José Roberto Scolforo cursou toda a graduação na Universidade Federal de Viçosa como morador do alojamento estudantil. “Se não fosse pela oportunidade de moradia oferecida pela universidade pública, eu não teria chance alguma de estudar”, relata. “Foi um período bacana da vida, em que conheci muitas pessoas diferentes, fiz amizades que se mantêm até hoje e aprendi a lidar com a diversidade”. Ele garante que a moradia estudantil pode trazer grandes benefícios. “Percebo que muitos daqueles estudantes tiveram sucesso ao longo da vida, talvez por terem iniciado suas conquistas em um ambiente de muita colaboração”.

Seus conselhos a todos os alunos que hoje utilizam a Moradia Estudantil da UFLA incluem força de vontade e dedicação. “É preciso que o jovem tenha em mente que está na UFLA em busca de uma profissão. Então, o momento é de trabalhar para isso, fazer os sacrifícios necessários, confiar no próprio potencial, vencer as limitações e viver os momentos de diversão com equilíbrio”.

#UFLA nas redes

Usuários criam perfis sobre a Universidade nas redes sociais e ampliam olhares a respeito da Instituição

Que as mídias sociais tornaram-se ferramentas de comunicação institucional, não há dúvidas. Assim, existem não apenas os perfis oficiais da UFLA, mas também várias páginas criadas por setores da Universidade e grupos de estudantes. Há, ainda, fóruns que discutem questões acadêmicas mantendo o anonimato dos remetentes e grupos dedicados a anúncios. Mas alguns usuários criaram páginas que não se enquadram em nenhuma dessas categorias: eles são estudantes da UFLA e, de maneira não oficial, prestam um serviço relevante na divulgação de informações e aumento do alcance da Instituição na internet.

Uma dessas páginas é a

“Mamute UFLA”, que homenageia o ônibus articulado da Universidade. A página no Facebook foi criada no mesmo dia em que o ônibus foi utilizado pela primeira vez para transportar alunos: 14 de julho de 2014. Desde então, o criador da página, Huggo Eduardo Pereira Pio (graduando em Filosofia), compartilha notícias do site da UFLA e informações em geral que sejam relacionadas ao Mamute.

Hoje, mais de 1700 pessoas recebem atualizações, como: horários e itinerários, períodos de manutenção e fotos do veículo. Além disso, aparecem campanhas e eventos que ocorrem na Universidade e assuntos gerais de interesse dos estudantes.

“O que me motivou a

criar a página foi considerar muito interessante o mérito da UFLA de possuir o ônibus articulado para transportar alunos”, conta Huggo Eduardo. “Também porque, por meio da página, levaria mais informação aos usuários do transporte e, ainda, por notar que eu estava sendo pioneiro naquele momento”.


Olhares sobre a Universidade

MAIS RECENTE, o perfil “Como Eu Vejo a UFLA” compartilha imagens feitas no câmpus da Universidade por usuários da mídia social Instagram. A primeira foto foi publicada em 6 de fevereiro de 2015 e hoje o perfil conta com mais de 2400 seguidores. As fotos publicadas são enviadas pelos usuários diretamente para o criador do perfil, que seleciona e publica.


Seguir as publicações desta página é um deleite para os olhos: enquanto reconhecemos paisagens e edifícios, percebemos olhares diferenciados sobre os locais nos quais passamos diariamente no câmpus. Áreas verdes, pôr do sol, flores, animais e estruturas da UFLA estão entre os temas das fotografias.

Saiba mais

Mamute UFLA:

 /mamuteufla

Como Eu Vejo a UFLA:

 /comoeuvejoaufla



UFLA acessível em Língua Brasileira de Sinais

Departamento de Educação, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade realiza programa de acessibilidade, aos surdos de Lavras e região



A UFLA tem se destacado em trabalhos de acessibilidade aos surdos por meio da Língua Brasileira de Sinais. Diversas ações têm sido realizadas na instituição, como a presença de intérpretes nos eventos oficiais da Universidade. A recepção de calouros desse ano foi o primeiro evento com a interpretação em Libras e, desde então, a atividade tornou-se constante.

As ações fazem parte do programa educativo do Departamento de Educação (DED) em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da Universidade - “UFLA acessível em Língua de Sinais” - desenvolvido pela professora de Libras Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares e pelos tradutores-intérpretes de Língua de Sinais, do Núcleo de Acessibilidade, Wanderson Samuel Moraes Souza e Welbert Vinícius de Souza Sansão.

Para Erica Tavares, a UFLA está dando mais um passo na temática acessibilidade. “Antigamente, o surdo entrava em contato para avisar que gostaria de participar do evento e, assim, a instituição procurava um intérprete. Mas isso é muito complicado, ou seja, burocrático e, pelo Decreto 5.626/2005, essa é uma responsabilidade da Universidade, dar acessibilidade aos surdos é um direito legal da comunidade surda”, afirma.

Dessa forma, todos os eventos oficiais da UFLA passaram a ter a tradução em Libras. “Será que a UFLA não tem surdos porque até então não era acessível? A gente não sabe; então, queremos que os surdos vejam que esta é uma Universidade para todos, que na UFLA serão contemplados com o que preconiza a Lei Federal”, comenta Erica. Para esses eventos, são fei-

Welbert Vinícius, Erica Tavares, Wanderson Samuel, e Mateus Viza, sinalizando a palavra LIBRAS

tos convites sinalizados em Língua de Sinais e enviados para representantes da Associação de Surdos de Lavras.

Os vídeos institucionais da UFLA também já estão sendo divulgados por meio da Língua de Sinais e a intenção é de que as videoaulas da Universidade passem a ser sinalizadas.

Além dos eventos oficiais, alguns cursos da UFLA voltados à comunidade já possuem a interpretação em Libras.

Outra novidade é o curso de Libras que está sendo realizado pelos servidores da UFLA. De acordo com professora, a intenção é que com o tempo cada órgão/setor da Universidade indique pelo menos um servidor para participar da capacitação.

Amor pela UFLA, na trajetória singular de um servidor da instituição...

Assim como ocorre hoje, na década de 1980, a Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) era um sonho profissional para a maioria dos jovens da cidade. Com 22 anos, João Almir Oliveira também queria ter seu nome registrado no quadro da Instituição que mais se despontava na região. E conseguiu, com muito esforço e determinação, ser aprovado no concurso público para técnico de laboratório no Setor de Sementes. Local onde teve início uma trajetória exemplar, que reforça a mensagem de que o amor e a dedicação geram bons frutos.

Nascido na zona rural de Lavras, João Almir só veio estudar na cidade quando tinha 14 anos. Para sua manutenção, durante o dia trabalhava no Supermercado REX e, à noite, dedicava-se às lições no Colégio Estadual João Batista Hermeto. Pensando em se preparar para a graduação, foi taxista, para ampliar o tempo de dedicação aos estudos. Em 1982, iniciou as atividades na ESAL e, no ano seguinte, foi aprovado para o curso de Biologia no Instituto Superior de Ciências, Letras, Artes de Três Corações. Opção para trabalhar durante o dia e estudar à noite.

Formou-se em 1986 e, em 1987, conseguiu a progressão na carreira para a função de biólogo. Nesse tempo, os ensinamentos dos professores José Ferreira da Silveira e Maria das Graças Carvalho já rendiam frutos. Com extrema dedicação, João Almir logo passou de aprendiz a orientador das aulas práticas sobre todas as etapas da produção de sementes, com

Cibele Aguiar / Ascorm



zelo na condução das atividades no laboratório.

Em 1988, foi aprovado para o curso de Mestrado em Fitopatologia da ESAL e sua dedicação era tamanha que, em 1998, ainda como técnico administrativo, passou a ser bolsista de produtividade do CNPq, uma das mais desejadas no meio acadêmico. Em 2001, passou no concurso público para professor do Departamento de Agricultura, agora já transformada em Universidade Federal de Lavras. Em 2005, deu sequência à formação com o doutorado em Fitotecnia (DAG/UFLA).

Em agosto de 2015, João Almir completa 33 anos de ESAL/UFLA. Nessa trajetória, experimentou as atividades mais diversas na Instituição, chegando à posição de pró-reitor de Gestão e Planejamento Proplag - de abril de 2011 a junho de 2012 e, desde então, pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec). Função singular em

que pode aliar os projetos sociais da Universidade aos princípios que manteve durante toda a sua vida.

Na UFLA, também foi prefeito do câmpus, chefe da Usina de Beneficiamento de Sementes, chefe do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Pedagógico (NADP), presidente da Comissão de Ética, membro da direção do sindicato, membro do Conselho Universitário e, acima de tudo, um dedicado professor. Com muitos projetos de pesquisa e extensão, além de uma longa lista de artigos, livros e orientações.

Um professor que ama o que faz e tenta repassar esse sentimento para todos os servidores e estudantes que chegam à Universidade, incluindo o orgulho de ter seus dois filhos como alunos da instituição. Um exemplo aos jovens de que o esforço é a arma invencível para transpor os obstáculos que a vida nos impõe, quando se almeja um futuro profissional ético e próspero.